



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**VLADIMIR ERICSON CORREIA**

**MOVIMENTO MINDARA NA KORSON E O QUINTO ELEMENTO DE HIP-HOP**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**VLADIMIR ERICSON CORREIA**

**MOVIMENTO MINDARA NA KORSON E O QUINTO ELEMENTO DO HIP-HOP**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do professor Dr. Marcos Carvalho Lopes.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

## **VLADIMIR ERICSON CORREIA**

### **MOVIMENTO MINDARA NA KORSON E O QUINTO ELEMENTO DO HIP-HOP**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do professor Dr. Marcos Carvalho Lopes.

Aprovado em: 30 de Maio de 2018.

### **BANCA EXAMINADORA**

#### **Prof. Dr. Marcos Carvalho Lopes (Orientador)**

Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

#### **Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio**

Doutor em Teoria Literária e História da Literatura pela Universidade Estadual de Campinas  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

#### **Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos**

Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>TEMA</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>DELIMITAÇÃO DO TEMA</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>PROBLEMAS DE PESQUISA</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>11</b>
5.1	GERAL	11
5.2	ESPECÍFICOS	11
<b>6</b>	<b>HIPÓTESE</b>	<b>12</b>
<b>7</b>	<b>JUSTIFICATIVA / REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>8</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>9</b>	<b>CRONOGRAMAS</b>	<b>16</b>
<b>10</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem como tema analisar e recontextualizar as letras e videoclipes de três primeiras canções do projeto movimento Mindara na korson. – “*ké bu amo bu ghetto*”, significado em português, (será que amas o seu gueto?), “*es ki di nos*” (Este é nosso) e *África* – avaliando as conexões marginais que permitem a ampliação do horizonte de identificação (quanto ao bairro, ao país e à África). A escolha deste tema é motivada pelo meu interesse de sempre na área da música, de preferência estilo hip hop. Outro fator que também teve influência na escolha deste tema foi a minha experiência pessoal, como rapper e fundador do movimento Mindara na korson (MMK), o primeiro movimento de rap Inter bairro em Guiné-Bissau.

Por isso, falar do movimento Mindara na korson (MMK) é também falar da minha experiência no RAP (abreviatura do inglês para “*Rhythm and Poetry*”, em português “ritmo e poesia”), por essa razão gostaria de fazer um breve historial da minha trajetória até este momento, isto é, explicar como era o lugar e ambiente onde cresci. Não se trata da minha autobiografia, mas de uma espécie de “autoetnografia”, em que se desvelam aspectos comuns aqueles que são parte da minha geração e viveram em contexto e situação semelhante, razão pelo qual o desdobrar da minha travessia até chegar no mundo de hip-hop é importante. Esse relato se encaixa naquilo que o cientista social congolês Bas’esilele Malo-malo chamou de bioepistemologia<sup>1</sup> uma narrativa da própria travessia que permite justificar e contextualizar as posições tomadas na pesquisa.

Seguirei falando (1) inicialmente do lugar no qual cresci., (2) de minhas aproximações do universo artístico e explicando sumariamente o surgimento do rap em Guiné-Bissau e as fases do seu desenvolvimento., (3) encaixando minha experiência como rapper nessa descrição geral do movimento em Bissau, para por fim (4) explicar o surgimento e motivação do Movimento Mindara na Korson.

Nasci no bairro de Belém, em um lugar que as pessoas chamam de “Chapa de Bissau”, tendo em conta a proximidade com o entrecruzamento que divide cinco bairros – Belém,

---

<sup>1</sup> Cientista social Ba’slele Malomalo parte do termo bioepistemologia para demonstrar como é que sua obra **Repensando o multiculturalismo e o desenvolvimento no brasil: políticas públicas de ações afirmativas para a população negra (1995-2009)** esta intrinsecamente ligado não só com o "compromisso dos intelectuais antirracistas na sua luta contra todos tipos de racismo e dominação (sexismo, xenofobia, colonização, racismo), mas sim, com sua biografia pessoal e intelectual.” (Malo-malo,1995/2009, p.39).

Missira, Sintra Nema, Reno Gambeafada e Mindara – que estão no centro da cidade de Bissau., como sustenta Henriques,

Era aqui que a cidade de Bissau começava durante o colonialismo. Começava em termos de vida, de infra-estrutura, de cidade. Havia um posto de controlo que exigia a chamada “guia de marchar”, autorização onde se escrevia o motivo da deslocação. Ninguém podia atravessar descalço a fronteira que dava acesso a Bissau, cidade que em 1941 substitui a Bolama como capital. (HENRIQUES,2015).

Hoje devido ao crescimento da cidade, Chapa passou a ser parte do centro da cidade Bissau, lugar de onde partem as manifestações políticas, perto também do Mercado Central, onde a maioria dos comerciantes e vendedores são estrangeiros, (principalmente de Guiné Conakry, Senegal, Mali e Nigéria). Segundo Henriques, no cenário é possível ver que “Á beira da estrada os vendedores ocupam os passeios com panos, panelas, tênis e roupas. [...]. Há gente e gente na rua mulheres a caminhar com quilos de frutos/as secos na cabeça muitos carros a circular”. (Henriques, 2015).

Nesse ambiente aglomerado de pessoas com costumes com, culturas e hábitos diferentes, aprendi várias coisas. Cresci vendo pessoas da minha família e meus vizinhos fazendo sucesso, principalmente na dança. Porque, na época, o rap era desconhecido no país.

A primeira vez que eu ouvi rap, foi entre o final do ano de 1996 e o início de 1997, através de televisão e da rádio. Nesse período, passavam mais as canções ou vídeos clipes dos rappers estrangeiros como: Djoe k (rapper cabo verdiano), SSP (grupo de rap angolana), os cantores nacionais só podiam ser ouvidos através da rádio. Isto se explica pela dificuldade de produção, não era possível achar um beat, nem tão pouco gravar um vídeo clipe. Isca Nº 0, I.C.G.D., Black Doggers, Thunder Boddy 5, Itc Grusman, Naka B, Fafa D, Masta Kolly e Tcc 4, são a primeira turma de rappers em Guiné Bissau, isto é, no final da primeira metade da década de 90(Noventa), como sustenta o sociólogo Guineense Miguel De Barros, (Barros,2012, p.174). Barros ainda afirma que “estes rappers aproveitavam as entrevistas no programa para fazer as suas gravações com mímica, batendo palmas e batucando na mesa” [...]. (Barros,2012, p.174).

De tanto escutar esses rappers, comecei a ter curiosidades sobre o rap. Até ano de 2000 quase todas as crianças da cidade passaram a decorar e cantar as canções desses rappers. Canções como: - "**amigrimi**" de Djoe K (rapper cabo verdiano)! do álbum "*nada ami ka tené*" – "*Amigrimigrimi/nada me ka tené! Amigrimigridji/ nada mi ka tené amigrimigridjoe k/nada mi ka tené* [amigrimigrimi eu não tenho nada/amigrimigridji eu não tenho nada!]. (amigrimi do álbum nada ami ka tené 1996..) ou a canção do rapper Naka B (Bissau guineense), "*Pau-pau a*

*Luky-Luke/nha bala kata libra nin um marechal[...] federal[...] Ku fadin ba jeneral* [Pau-pau à Lucky-Luke/As minhas balas não poupam nem um marechal [...]Federal[...]Quanto mais generais]. (Naka B., *Coli-colisensa*, registo sonoro, Dakar,1999)., e "crise na Guiné" do grupo Mvd positivo, "*crise na guiné*", registo sonoro, Bissau, 2000. "*lus ka ten iaugo ka ten[...] pon sta karu!*" /*lus ka ten iagu ka ten [...]**arus sta karu!* /*bô disa kurti karu!*" [não há luz não há água/o pão está caro! /não há luz não há água o arroz está caro! /párem de curtir carros!]. (BARROS,2012, p.184).

Eu e o meu colega da escola, de nome Nikson (não conheço o nome completo), entre outros, sempre fazíamos no recreio freestyle (palavra em inglês, que significa em português ‘estilo livre’), “uma vertente do rap que se caracteriza por ser feita na hora”. (Teperman,2013, p.129). Nossos freestyle também se baseavam nos versos das canções acima citadas., Cada um cantava uma canção mostrando que havia decorado melhor as letras das músicas desses rappers, tentando imitar a forma como eles rimam e se movem.

Porém, antes de mergulhar nesse mundo de líricas, tive uma aproximação muito forte com a Dança., isso porque meu tio no ano de 1999 a 2003 teve um grupo denominado Mini Dance Biss, (nome que escolheu por ser o mesmo do melhor grupo de dança na época em Bissau). Eles dançavam vários estilos músicas, começando por gumbé, zouk, Soukous (estilo de dança congolês) Macosa, Dekallé, Break dance e rap, e também estilos tradicionais, principalmente da etnia fula., O grupo também fazia play-back e Desfiles de moda. Eu ficava observando-os no momento de ensaio, quando terminam junto com as outras crianças ficávamos imitando, tentando fazer o que vimos.

Assim, surgiu minha paixão pela dança. Inspirados no grupo de meu tio criamos um grupo de dança denominado os Minis Vampiros de kuduro, que durou de 2002 a 2003, formado por cinco (5) pessoas, Eu, Vladimir Ericson Correia, Gérson Bandera, Amarante Sanca(Tata), Gilson Tchuda Mendes(Klismhan) e Júlio (não conheço nome completo). Dançávamos kuduro (o estilo musical angolano), e break dance (estilo da dança americana). O grupo não durou muito e logo nos separamos éramos de menor e os concursos que se organizavam aconteciam só no período da noite, as nossas mães não nos deixavam participar, mas saíamos escondidos (as vezes, literalmente até pulávamos a janela)., segundo, porque quase todos os dias precisávamos ensaiar e a energia elétrica no momento era difícil no país precisávamos comprar as pilhas e não tínhamos condição para aquilo. Essa são as razões que motivaram a nossa separação ou melhor, o motivo porque paramos de dançar.

Nos finais de 2004 ao início de 2005, comecei a fazer play-back., com as músicas dos cantores de velha e da nova geração, inclusive dos cantores internacionais. O termo “velho geração” e “nova geração”, pode ser explicado na descrição feita pelo sociólogo Miguel de Barros, quando este afirma que,

Os primeiros grupos nacionais, a mereceram destaque no primeiro programa radiofônico guineense dedicado ao rap, em julho de 1996 através das antenas da rádio privada de "pindjiguite ", no programa "rap pa rapperus", são: Real G.X, Mvd Positive, Fafa D, Naka B. (um dos que fazia parte do agrupamento Dance Biss), Thunder Body 5, (Grupo) isca Nº 0, I.C.G.D., Black Doggers, Itc Grusman e Tcc4". (BARROS,2012, p.173,174).

Portanto, estes são considerados a primeira geração dos rappers em Guiné Bissau. E com o conflito político militar que se deu 07 de junho de 1998 a 1999 o programa "rap pa rapperus" ficou suspenso pela primeira vez tendo sido retomado em 2000 já em novo formato. (BARROS,2012, p.175). A partir daí podemos dizer que surgiu a segunda geração de (rap)., ou seja a nova geração que é composta pelos rappers e grupos como esses: Masta-Gaus (Mc), FBMJ (Grupo), Rhyman (Mc), N`pans (Mc) Baloberos (Grupo), Raça preto de BM (Grupo), Idix Boy( Mc), RMB Dau Tchou(grupo), Cientistas Realistas (Grupo), Torres Gémeos (Grupo), Microfone Soldier´s (grupo), Defrow(grupo), Microfone revolucionário(grupo), Bunka(Mc), Okarki but. (Mc), Max poss(grupo) e Rainha Luisa.

Eu fazia playback com as músicas desses rappers, da segunda geração ou melhor da "nova geração". Para ser um bom “playbequista" é preciso ouvir muitas canções e escrever as letras, porque nos concursos às vezes os microfones são ligados e os jurados precisam ter certeza se você realmente entendeu a música e sabe cantá-la. Portanto, foi assim que comecei a ganhar experiência e reparar nas técnicas de rimar, adquirir coragem, para escrever minhas estrofes. Como sustenta Dewey, “pôr a mão no fogo não é, necessariamente, ter uma experiência. A ação e sua consequência devem estar unificadas na percepção". (DEWEY, 2012, p.122). Portanto reparar as técnicas de rimar ou de fazer uma rima e estrofes foi o resultado da ação de transcrição dos versos das canções para o play back. Neste caso a relação que tive com play back partiu de uma experiencia não singular de modo que é compartilhada indiretamente com os músicos e rappers dos quais usariam suas canções para fazer playback.

Às vezes quando subia no palco para fazer *playback*, antes de começar a cantar fazia free style dos meus versos., conquistei a maior competição de playback organizada na nossa cidade, no ano de 2008 num dos salões de cinema mais famosos da capital Bissau, o Cine Rock no bairro de Sintra. No mesmo ano um amigo, Abel Morato Sanca. mais conhecido por (Eybi.G,



seu nome artístico), me procurou com a proposta de criar um grupo de rap., criamos o grupo “os mutantes” de hip hop. Gravamos a nossa primeira canção “Maquete” neste mesmo ano, no estúdio de Mavegro com o músico e produtor Miguel mais conhecido por (Mike St), (desconheço o nome completo), denominado sob tema “Governança de Guiné e *Fufé*”. Na letra criticamos a situação que o país enfrentava, como instabilidade política, precarização de saúde e educação, corrupção no aparelho administrativo público. Cito seu refrão:

*Refron (crioulo)*

*Governança, de Guiné e fufé!*

*políticos de Guiné ka panha pé*

*é pensa Guiné e terra de cé papé*

*éta kume é tchame toké missa pé*

*Refrão (português)*

Governança de Guiné é um desastre

Políticos de guiné não sabem de nada

pensam que Guiné é terra dos seus pais

Bebem, ficam embriagados e mijam os pés

Mais tarde um dos nossos membros que é Francolino mais conhecido por Niga Dja, (de quem também não conheço o nome completo), viajou para Senegal., mudamos o nome de grupo, colocando “*djazz bi one*”, a forma de pronuncia de “*just be one*” em inglês, que significa “seja apenas um”. Onde eu, Vladimir E, Correia (Mc Vla) e Abel Morato Sanca (Eybi G) gravamos mais 4 canções, 1). “*n’fala n’fala*” que significa “fofoca” em português, um featuring com um dos músicos de mais alta cotação no momento, Mc Cadio yofa, 2). “*a nos tudo e um son*”, canção que fala da unidade nacional, 3). “*vida de rua.*” e 4). “*hip hop conexion.*” Djazz be one veio a fazer parte de grupos e rappers influenciaram a mais a terceira geração de grupos e rappers como esses: Fil Cap(mc), Niga Tchunso, Tchifre Preto, Niga O, Rock salim, Real Power (Grupo), RRP (Grupo) entre outros, ainda essa terceira geração veio acompanhado de movimento de rap: Movimento Mindara na Korson(MMK), QG aliançe, Criminal Shottas, Movimento Caracol Site, Belém Soldier’s, movimento Pilum etc.

Em 14 junho de 2014, criei o movimento denominado movimento Mindara na Korson(MMK)., foi o primeiro movimento de rap Inter bairro em Guiné-Bissau, Mindara é considerado um dos bairros mais perigoso em Bissau, violência e brigas acontece mais não constantemente, e é notável que sua incidência ocorre geralmente nas zonas mais próximo ao mercado, o que contribui na má imagem do bairro e dos seus moradores. O objetivo de Mmk é levar a boa imagem do bairro de Mindara para quem o olhar de fora, lutar contra a delinquência juvenil, fazer amizade entre os rappers do bairro, isto é, acabar com as rivalidades existentes, dar a contribuição e levar a cultura do rap guineense ao nível alto possível.

Nota-se que existe algumas conexões entre movimento Mindara na Korson e a Zulu Nation, no que se refere o hip hop. Zulu Nation é a primeira organização comunitária do hip hop criado por Afrika Bambaataa, nos estados unidos de América, concretamente em Bronx, já no ano de 1977. Com o objetivo de combater as violências existentes entre os rappers e gangues da comunidade e apontar o mais interessante problema que os rappers precisavam criticar, questões sócias e políticos tendo em conta a situação que os negros estava enfrentando em vez de ficarem gravando músicas atendendo as demandas do mercado presos da onda de injúrias verbais, difamações que muitas das vezes leva a agressões e assassinatos, segundo Teperman,

Bambaataa promove a competição por meio dos chamados “quatro elementos”: Dj, Mc, Break e grafite. Passou a defender a ideia de quinto elemento na cultura hip hop: o conhecimento. A ideia é um contraponto na redução do rap a um produto de mercado reforçando sua potencialidade como instrumento de transformação. (TEPERMAN, p.27)

Entretanto, é nesse sentido que podemos dizer que existem algumas conexões entre Mmk e a Zulu Nation, e que pode ser entendida na base daquilo que Autora Halifu Ousumaré chama de conexões marginais, onde afirmou que “a cultura hip hop tornou-se um elo para as sub culturais jovens agora conhecida como nação hip hop global”. (OUSUMARE,2015, p.65). autora ainda acrescenta que “essas conexões marginais têm proporcionado aos jovens das mais diversas comunidades a possibilidade de compartilhar um sentimento comum de conexões culturais”. (OUSUMARE,2015, p.65).

Portanto, Zulu Nation assim como Mmk procuram transformar a forma de pensar das pessoas, lutar contra a delinquência juvenil, acabar com as rivalidades existentes entre os rappers e gangues da mesma comunidade, levar a cultura do hip hop a, mas alto nível, com a base no quinto elemento do hip hop que é conhecimento.

Porém neste trabalho, realizarei um análise de contextualização das três (3) primeiras canções de movimento Mindara na korson “*ké bu amo bu ghetto*”, “*Es ki de nós e África*”.

## 2 TEMA

Analisar e recontextualizar as letras e videoclipes de três primeiras canções do projeto Movimento Mindara na korson. – “*ké bu amo bu ghetto*” “*es ki di nos*” e *África* – avaliando as conexões marginais que permitem a ampliação do horizonte de identificação (quanto ao bairro, ao país e à África)

### 3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Recontextualizar as letras das três primeiras canções do movimento Mindara na korson com o “quinto elemento do hip-hop”, a busca pelo conhecimento.

### 4 PROBLEMAS DE PESQUISA

- As letras do Mindara na Korson representam o quinto elemento do hip-hop, a busca pela sabedoria;
- Como as letras do Mindara na Korson lidam com o gueto e o perigo do orgulho promover um fechamento e como desenvolvem conexões marginais.
- Até que ponto e de que forma o Mmk dialoga com uma perspectiva africana (pan-africanista)

### 5 OBJETIVOS

#### 5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar e recontextualizar as letras e vídeo clips de três canções do projeto Mindara na korson. - *“ké bu amo bu ghetto” “es ki di nos!” e África*. Mostrando como eles constroem uma identidade positiva e situam o movimento em uma perspectiva de valorização de Mindara, de sua representatividade na cultura do país e de suas conexões com a África (pan-africanismo).

#### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Recontextualizar minha experiência como rapper, em um sentido educativo e transformador, como proposto por Dewey (em arte como experiência).
2. Recontextualizar a experiência do movimento Mindara na korson(MMK) na narrativa do hip hop em Guiné-Bissau em diálogo com o trabalho de Miguel De Barros.

3. Recontextualizar o movimento Mindara na korson em uma perspectiva de dialogo marginal (conexões marginais de Halifu Ousumaré) da estética africanista.

## 6 HIPÓTESE

O chamado quinto elemento do hip-hop, a busca pelo conhecimento, está presente no Movimento Mindara na Korson como uma tentativa de pensar e situar a juventude de Mindara dentro de um espectro de lealdades (ao bairro, ao país e ao ideal pan-africanista).

## 7 JUSTIFICATIVA / REFERENCIAL TEÓRICO

Se antes Mindara era vista como um bairro marginalizado, hoje, graças a fundação de Movimento Mindara na Korson começamos a questionar as perspectivas preconceituosas sobre o bairro valorizando nosso gueto e o seu espaço dentro da cidade e da cultura do país. Hoje a maioria dos jovens lutam e apoiam o movimento para desenvolver uma imagem boa de Mindara.

Este trabalho procura dialogar com minha experiência dentro do hip hop especificamente no Movimento Mindara na Korson. Parte de uma perspectiva pragmatista baseando nas ideias dos autores como John Dewey, Richard Shusterman, Cornel West e Paulo Freire. Nesta relação de justificativa, e referencial teórico: (1) explicarei sumariamente o conceito de ‘experiência’ que é pressuposto deste projeto., (2) mostrarei como o Mmk surge como uma forma de desenvolver o orgulho da comunidade de Mindara., (3) como o Mmk baseia representar também Guiné-Bissau e (4) pan-africanismo em suas canções. Esses passos dialogam e contextualizam as três (3) primeiras canções do movimento, (que estão disponível na internet como videoclipes).

O conceito da experiência que é pressuposto deste projeto de pesquisa, se deriva da obra do filósofo pragmatista norte americano John Dewey. No seu livro **A Arte como experiência** o autor definiu a experiência como “a consciência paralela da ação e consequência”. (DEWEY, 2012, p. 109-110). Ou seja, a experiência é o resultado da ação e consequência apreendida pelo sujeito praticante da ação.

A experiencia nasce quando envolvida na inquietação do sujeito que gera a curiosidade e essa curiosidade, gera a necessidade e interesse de buscar desenvolver uma

melhor a percepção do facto. No sentido em que a conclusão deste facto seja um resultado incorporado não uma conclusão final. De modo que permite prever melhor as experiências futuras.

Por outro lado, o autor ainda acrescenta que “a experiência ocorre continuamente porque, a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver”. (DEWEY, 2012, P.109). Entretanto nenhuma experiência deriva do nada como sustenta Dewey, “toda a experiência é resultado da interação entre uma criatura viva e algum aspecto do mundo em que ela vive” (DEWEY, p. 122).

Mmk surgiu como modo de combater preconceito, violências, abusos sofridos por jovens e moradores de Mindara por parte das autoridades policiais, também, como uma forma de resistência não somente contra a opressão, mas também positivamente, mostrando nossa capacidade e orgulho, contribuindo naquilo que for preciso para o desenvolvimento intelectual das juventudes mindareense e de Guiné-Bissau em geral.

Há no movimento Mmk, como poderemos comprovar pela análise de três de suas primeiras canções, um forte orgulho em relação ao seu gueto, ao país e a África. Nesta ótica, Mmk se livrou daquilo que é sinalizado pelo filósofo e pragmatista Richard Shusterman no seu artigo Música do gueto. Shusterman afirma que,

O orgulho do gueto é uma reação de empoderamento diante da vergonha de ser do gueto e do escárnio, da opressiva segregação [...]. Neste contexto o orgulho negro é uma reação extremamente positiva e deve ser encorajado. Mas o perigo de tal orgulho do gueto é que ele pode tornar-se uma política exclusista de isolamento chauvinista, na qual temas e ouvintes que não pertencem ao gueto não tem uma genuína admissão dentro da cultura real de hip-hop. (SHUSTERMAN, 2015, p. 75).

Se o Mmk tivesse gravado só uma canção, falando tão somente sobre o seu gueto, cairia na política de isolamento que Shusterman aponta. Como podemos ver, na sua primeira canção do movimento, cujo título é “**ké bu ama bu ghetto,**” que significa em português, tenho o meu Bairro no coração! diz no seu refrão.

<i>Refron (crioulo)</i>	Refrão (português)
<i>Ké bu ama bu gueto?</i>	Será que amas o seu gueto?
<i>Pui mon riba</i>	Ponha mão em cima
<i>Abo e de es movimento?</i>	Tu es deste movimento?
<i>Pui mon riba</i>	Ponha mão em cima
<i>Sibu sta li nes momento</i>	Estas a que no momento?

*Pui mon riba*  
*Pano badja no brinca*  
*Pui mon riba*

Ponha mão em cima  
 Vamos dançar e brinca  
 Ponha mão em cima

Perceba-se que, nesta canção o grupo falou somente das questões de seu gueto, mostrando como Mmk reforça e desenvolver o orgulho da comunidade de Mindara. Neste sentido, como avalia Shusterman, promove um tipo de autocelebração que “é uma reação de empoderamento extremamente positiva, e precisa ser apoiada” (Shusterman, 2015, p.75). No entanto, o Mmk se repeliu de uma perspectiva “exclusista de isolamento chauvinista”, aquilo que Shusterman criticou, a partir do momento que trouxe outros temas e ouvintes que não pertencem ao gueto para dialogar.

Temas como “*És ki de nos*”! que significa em português “*Esse é Nosso*”, que é o título da sua segunda canção, Mmk falou sobre a cultura do país, costumes tradicionais de cada grupo étnico, riqueza natural, gastronomia e medicina tradicional. Etc... da Guiné-Bissau. Isso coloca Mmk numa fase mais evoluído do rap nacional, onde os rappers não se limitam somente nas rádios, mas sim precisavam ser conhecidos e precisam apresentar nos palcos e se identificarem com a quilo que é realidade da nossa cultura. De acordo com o Barros,

Na transição das rádios para os palcos o rap guineense foi e é marcada pelas mudanças importantes no campo das identidades adotando os nomes e símbolos nacionais, da estética musical articulando ritmos e instrumentos tradicionais (tambor kora balafon, tina, nhanhero, siko, e bombolom), fazendo sample das músicas nacionais clássicas de intervenção mensagem watcha-watcha (terra-terra) – anti-metaforica e explicita, e da personagem dos próprios rappers – membros das associações juvenis, estudantes universitários, profissionais, e as rádios difundiram toda essa mudança.(BARROS, 2012,p.178-179).

Já na terceira canção cujo o tema é “*África*” Mmk falamos sobre a história do continente africano, como origem da humanidade, mas também que passou por um processo de opressão e dominação com a escravidão negra, a letra criticamos o sistema dominação e apela para liberdade, união, paz e amor entre o povo africano. Nesse sentido dialoga com aquilo que a autora Halifu Osumare chama de “marginalidade conetivas de hip hop” onde a autora afirma que essas conexões se deram através da opressão histórica, e permite que jovens de diferentes nações conseguem expressar mesmos sentimentos através de conexões cultural.” (OUSUMARÉ,2015, p.65).

É neste contexto que podemos dizer que Mmk dialoga com o pan-africanismo através da sua terceira canção *África* que critica a opressão histórica e o sistema da dominação Ousumare ainda falou que,

O resultado é que a cultura negra norte americana exportada continua a ser vista nas narrativas sócias de ‘negritude,’ que se multiplicam multidimensionalmente na arena internacional, mesclando-se com outras questões nacionais de marginalidade social particularmente no que se refere a diáspora africana nas américas. (OUSUMARE,2015, p.64).

Entretanto, o que faz com que Mmk dialoga com a ideia pan-africanista é o processo histórico em comum, porque quando se têm um problema em comum mesmo, sendo pessoas desconhecidas o método de solucionar poderia muitas das vezes ser semelhantes.

## 8 METODOLOGIA

- Análise e recontextualização das letras do Movimento Mindara na Korson, utilizando a noção de interdiscurso (Análise do Discurso) de Eni p. Orlandi e os procedimentos semióticos propostos por Luiz Tatit e Marcelo Segreto.
- Utilização da bioepistemologia, como forma de valorizar e enraizamento de uma perspectiva autobiografia que nomeia essa investigação.
- Análise e recontextualização dos videoclipes do Mmk (em diálogo com o trabalho de Luciano Caroso), etnomusicologia no ciberespaço: processos criativos e de disseminação em videoclipes amadores.

## 9 CRONOGRAMAS

Atividades	2018											
	1° Mês	2° Mês	3° Mês	4° Mês	5° Mês	6° Mês	7° Mês	8° Mês	9° Mês	10 Mês	11 Mês	12° Mês
1) Revisão bibliográfica através de leituras e fichamentos de livros, artigos, dissertações, teses sobre. A noção de interdiscurso e os procedimentos semióticas propostos por Luiz Tatit e Marcelo Segreto	X	X	x	x	X	X	x					
2) Revisão bibliográfica através de leituras, resumos e fichamentos de livros, artigos, dissertações, teses sobre análise de vídeos e etnomusicologia			X	X	X	X	X	X				
3) Revisão bibliográfica através de leituras e fichamentos de livros, artigos, dissertações, teses sobre bioepistemologia (uso de autobiografia), experiência e educação					X	x	x	X	x			
4) Escrita de artigo científico sobre o movimento Mindara na Korson										X	X	X



Atividades	2019											
	1° Mês	2° Mês	3° Mês	4° Mês	5° Mês	6° Mês	7° Mês	8° Mês	9° Mês	10° Mês	11° Mês	12° Mês
5) Revisão de escrita e submissão de artigo científico para publicação.	X	X	X	X	X	X						
6) Partição apresentando comunicação sobre o projeto em ao menos um evento científico							X	X	X	X	X	X
8) Publicação de resumo em anais de evento.										X	X	X

## **10 RESULTADOS ESPERADOS**

Em termos de resultados, espera-se depois da realização deste projeto:

- Um artigo científico submetido para publicação ao final do período de investigação deste projeto;
- Participação apresentando comunicação sobre o projeto em ao menos um evento científico;
- Publicação de resumo em anais de evento acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, Miguel de. **Participação Política Juvenil em Contextos de «Suspensão» Democrática**: a música rap na Guiné-Bissau, in BORDONORO, L. & MARCON, F. (Coord.), *Juventudes, Expressividades e Poder em Perspectivas Cruzadas*, Revista Tomo, n. 21 - jul./dez. 2012.
- CAROSO, Luciano. **Etnomusicologia no ciberespaço: processos criativos e de disseminação em videoclipes amadores**. 2013. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Música). Escola de Música da UFBA, Salvador, 2010. Disponível em: Acesso em 9 abr.
- DE ANDRADE, Elaine Nunes. **Rap e educação, rap é educação**. Selo Negro, 1999.
- DEWEY, John. JOHN, Dewey. **Arte como experiência**. Martins Fontes, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, 2014.
- HERIQUES, Gorjão. **Guiné-Bissau a colônia onde todas as Fatumata tinham de se chamar Maria**. Disponível em: <https://acervo.publico.pt/mundo/noticia/a-colonia-onde-todas-as-fatumata-tinham-de-se-chamar-maria-1716239>. Acessado em: 02 fev. 2018
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo, 2013.
- IRWIN, William. **HIP HOP e a Filosofia. Tradução: Martha Malvezzi Leal**. São Paulo: Madras, 2006.
- LOPES, Marcos Carvalho. **Canção, Estética e Política**, Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2011.
- MALOMALO, Bas'ilele. **Repensando o multiculturalismo e o desenvolvimento no Brasil: políticas públicas de ações afirmativas para a população negra (1995-2009): volume**. [recurso eletrônico] /Bas'ilele Malo malo—porto alegre, RS: Editora Fi, 2017. Disponível em: <http://www.editorafi.org>.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin (Ed.). **A MATRIZ AFRICANA NO MUNDO: Coleção Sankofa-Volume 1**. Selo Negro Edições, 2008.
- NUSSBAUM, Martha C. **Sem fins lucrativos: Porque a democracia precisa de humanidades**. Tradução Fernando Santos. – São Paulo; editora WMF Martins Fontes, 2015.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. In: **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 2009.
- OSUMARE, Halifu. “Global Hip-hop and the African Diáspora”. In: H. Elam, Jr. & K. Jackson, eds., **Black Cultural Traffic: Crossroads in Global Performance and Popular Culture**. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press, 2005.

SEGRETO, Marcelo. Elementos de passionalização no RAP. **Estudos Semióticos**, v. 10, n. 2, p. 79-87, 2014.

SHUSTERMAN, Richard. Música de gueto. **Capoeira-Humanidades e Letras**, v. 2, n. 1, p. 72-78, 2016.

\_\_\_\_\_. **Vivendo a arte**: o pensamento pragmatista e a estética popular. São Paulo: Editora, v. 34, p. 274, 1998.

SOUZA, Ana Lucia Silva. **1963- Letramentos de resistência: poesia, grafite, música, dança**. - São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma 2015.

**APÊNDICE**

**KÉ BU AMO BU GHETO**  
**LETRA EM KRIOULO E EM PORTUGUÊS**  
**(primeira tentativa de transcrição e tradução)**

KÉ BU AMA BU GHETTO?

PUI MON RIBA

ABO E DI ES MOVIMENTO?

PUI MON RIBA

SIBU ESTA LI NES MOMENTO?

PUI MON RIBA

PANO BADJA NO BRINCA

PUI MON RIBA

MINDARA NA NHA PITO CU MANDA  
 NO CRIA MOVIMENTO

CU OBJETIVO DE MOSTRA MUNDO

CAL KI NO TALLENTO

NADA NOCA MISTE PABO DANO SOM  
 RESPEITO

NA KIM CU TENTA VIOLA DJUBI

NONA PUL DIFEITO

UNO MOMENTO SEM PRECONCEITO

NO MISTE DJA PA BOFIAS TIRANO PÉ

NA PITO

CUNO MANDAMENTO NA NOME DE  
 PARLAMENTO

KIM CU BIM CU LIKILAKI NTCHOMA

CABI CUTÓ

**MC VLA**

E TCHIGA BARDADE PABU OREDJAS

DENTRO DE BU PITO CORSOM PARA

MENSAGEM NABU CONCIENCIA BEM

PLANCADO TUDO AS CLARAS

NO RANCA PACA CANSA CONSTRUI

BEM DE MINDARA

DINAMISMO BOM TARBADJU FASE

SEMPRE NO STA RIBA

ES KI PURA RAZAO CU CUSTA NHA  
 SANGUI CU NHA HÓS

DI NVIVI DENTRO DE BÓ

N'OMENAGAU CU NHA VOZ

SI UNIAO, MAS DE KI QUALQUER

BAIRRO NO UNI

PAKÉ CUNA COBA SIM BU PUNTA NO

MOSTRAU CAL KI BALUR

MINDARA E FONTE DE MENTALIDADE  
 HUMANA

MAGISTRADOS CU BASE MORAL

SEMPRE NA PROGREDE

COLETA DE BOM FRUTOS LI SEMPRE

BU SOL NA IARDE

MERDA DE FERRA TORTA ESQUERDA

NO PROPRIEDADE VIOLADO

E PARCI CIBILIZACOA ATE DE

SATANAS CU DIABOS

**RAIO X**

ES E MOVIMENTO MINDARA NA  
 KORSON  
 CABO TENÉ DUVIDA MINDARA CUNO  
 AMA  
 BAIRRO DE BARDADE BO DANO DJA  
 LIBERDADE  
 BO TEMPO STA CURTO NO OBJETIVO  
 STA DJA PERTO  
 NO STA NA ASSEMBLEIA NO INVADE  
 DJA PRESIDENCIA  
 NO CANA NPINA CABECA MINDARA  
 KI NO MORANCA  
 MINDARA TENÉ TUDO PA NOS PANO  
 VIVI  
 PABIA DE SI FURTUNA CU PUI  
 GUINTES ODIAL  
 MINDARA NA ALTO NIVEL BAIRRO  
 TRANQUILO É TA CRIAL  
 OBUSTACULO  
 SI FIDJOS AMO NGUTRU SI FIDJOS CA  
 CUNSI RACA É TA VIVI NA PAZ  
 JUVENTUDE CAPAZ SIBI ORGANIZA  
 NA MINDARA KI FICA  
 NUNDE CU NO RINCA GUINTES TA  
 MISTE FINCA

**MALOV**

SERA QUE AMAS O SEU GHETTO?  
 PONHA MAO EM CIMA  
 TU ES DESTE MOVIMENTO?  
 PONHA MAO EM CIMA  
 ESTAS A QUE NO MOMENTO?  
 PONHA MAO EM CIMA  
 VAMOS DANCAR E BRINCAR  
 PONHA MAO EM CIMA  
  
 MINDARA NO MEU PEITO POR ISSO  
 CRIAMOS  
 MOVIMENTO COM OBJETIVO DE  
 MOSTRAR AO MUNDO  
 QUAL QUE É O NOSSO TALENTO  
 NÃO QUEMOS NADA PARA ALEM DO  
 RESPEITO  
 E QUEM TENTAR A VIOLAR VAMOS  
 DEIXAR ELE COM DIFEITO  
 UM MOMENTO SEM PRECONCEITO  
 QUEREMOS QUE OS POLICIAS RETIRE  
 OS PES DO NOSSO PEITO  
 COM O NOSSO MANDAMENTO EM  
 NOME DO PARLAMENTO  
 QUEM VEM COM LIKILAKI  
 CHAMAREMOS CABI CUTO

**MCVLA**

CHEGOU A VERDADE PARA OS SEUS  
 OVIDOS  
 DENTRO DO SEU PEITO O CORACAO  
 PAROU

MENSAGEM NA SUA CONCIENCIA  
 BEM PLACADO TUDO AS CLARAS  
 INICIAMOS INCANSAVELMENTE  
 CONSTRUIR O BEM DE MINDARA  
 DINAMISMO BOM TRABALHO NOS  
 FEZ SEMPRE ESTAR EM CIMA  
 ISSO É PURA RAZAO QUE CUSTOU O  
 MEU SANGUI O MEU OSSO  
 DE VEVER DENTRO DE VOCE E TE  
 HOMENAGAREI COM A MINHA VOZ  
 SE A UNIAO, MAS DE QUE QUALQUER  
 BAIRRO UNIMOS  
 PORQUE FALAR MAL ANTES DE  
 PERGUNTAR  
 MOSTRAREMOS O VALOR  
 MINDARA é A FONTE DE  
 MENTALIDADE HUMANA  
 MAGISTRADOS COM A BASE MORAL  
 SEMPRE A PROGREDIR  
 COLEITA DE BONS FRUTOS A QUE  
 SEMPRE O SEU SOL ILUMINARA  
 MERDA DO MERCADO TORTA  
 ESQUERDA  
 O NOSSOS PROPRIEDADES FORAM  
 VIOLADOS  
 APARECEU A CIVILIZACAO ATÉ DE  
 SATANAS COM DIABOS

### **RAIO X**

ESSE É O MOVIMENTO MINDARA NO  
 CORACAO  
 NÃO TENHA DUVIDA NÓS AMAMOS  
 MINDARA

BAIRRO DE VERDADE QUEREMOS  
 LIBERDADE  
 O VOSSO TEMPO ESTÁ ESGOTADO O  
 NOSSO OBJETIVO  
 JÁ ESTA CHEGAR ESTAMOS NO  
 ASSEMBLEIA INVADIMOS  
 PRESIDENCIA NÃO VAMOS BAIXAR A  
 CABECA  
 MINDARA é A NOSSA CASA  
 MINDARA TENHA TUDO PARA NOS  
 DAR  
 PARA QUE POSSAMOS VIVER  
 POR CAUSA DA SUA FORTUNA QUE  
 ELES O ODEIAM  
 MINDARA NO ALTO NIVEL BAIRRO  
 TRANQUILO  
 FALAM MAL DELE SEUS FILHOS  
 AMAM UNS AOS OUTROS  
 ELES NÃO CONHECEM A RACA VIVEM  
 NA PAZ  
 JUVENTUDE CAPAZ SABER  
 ORGANIZAR FICA NA MINDARA  
 ONDE AGENTE LEVANTA ELES  
 PECAM PARA SENTAR

### **MALOV**

VOCÊS QUE ESTAO ESCUTANDO XAM  
 DE ROSS ÉS E PA BOS  
 ADULTOS, ADOCESTES CRIANCAS CU  
 CONTRA NOS  
 MINDARA NA BO CORSON BODA BO  
 CONTRIBUICAO



BO LEMBRA E TIPO IAGO  
 DIARIAMENTE DE EL BO PRECISA  
 E FALCO KÉ CUNTA OBI CUMA NOCA  
 PRESTA  
 SABEM KI NA QUALQUER UNIAO  
 NOTA CAUSA FESTA  
 ENTRE POSICAO SEMPRE PRIMEIRA E  
 NÃO NA SEXTA  
 AOS CUBONA RESTA MINDARA NA  
 KORSON E FALTA  
 PAM ESCREVIL NA TESTA SIBO MISTE  
 BÓ PROTESTA BO  
 CUSTUMA CALUNIA, MAS HOJE NÃO É  
 DESTA  
 MINDARA WAS AGAIN MINDARA IS  
 TOGETHER  
 WE TO IS PEOPLE WE ARE HAPPY  
 INESQUECIVEL  
 NA NHA MENTE PERMANENTEMENTE  
 BAIRRO  
 NUMERO UM BENEFICO PA  
 QUALQUER UM  
 ES HORA É NA NGABANO LANA  
 CUNTUM CU PILOM  
 XAM DE ROSS NOT EASE LET'S GO

### **XAM DE ROSS**

MINDARA E NHA BAIRRO É CANTIGA  
 E SUMA HINO  
 BU NOME NA NHA BOCA NINSE ATÉ  
 NA UTRU MUNDO  
 MINDARA DE BARDADE E PADIDA DE  
 DUS MAMA

KI SETA DA SI VIDA PA SE FIDJOS  
 PUDE MAMA  
 NA HISTÓRIA DE GUINÉ NUMERO UM  
 E ANOS  
 MERCADO, MAS GARANDE BA KIM CU  
 TENÉL E ANOS  
 MINDARA E FIRKIIDJA NA GUINÉ NO  
 TENÉ JOVENS  
 INTELIGENTES BONS QUADRO NO  
 TENÉ  
 SE ARTESTAS NO TENÉ SE  
 DJUGADURES NO TENÉ  
 BAS DE CRIATIVIDADE UNIAO CU  
 ESTABILIDADE  
 PA DIFINDI NO SOCIEDADE NA TUDO  
 CUSSA ANOS CU MAS  
 MINDARA ANOS CU MAS

### **DJAGRA VA**

E KIL CONSTANTE DUR CU PUI BU  
 FIDJOS TA PUPA  
 SACUR E KIL SUOR CU DUR  
 LAGRIMAS CA TEM PA  
 TCHORA TCHUR SUFRIMENTO PASSA  
 E SEDO DOM  
 DE NHA POVOS NA GHETTO AMEASAS  
 DE POLICIAS  
 TA OBRIGANO FICA QUETO SÓ BU  
 TURSE CANU NA  
 BOCA É TA PUNTAU SIBU MISTE  
 MORTO TÉ PA USTA  
 PROTO TOM SETA NGULI PIS PA RABO  
 E ÚNICO FATO CU

PUDE FASENO ESCAPA DE MORTO  
 MANGAS DE ANO PASSA  
 NA LISTA DE MAO SÓ CUTA STA  
 DJUBI BU FIDJOS CANSA  
 CU PUI NO PEGA NA MAICK PA  
 CANTA MANGA DE BIAS  
 É TA TCHOMANO PROMOTORES DE  
 BANDITISMO  
 OSANTE TA FIRMA E FALA MINDARA  
 CA CUNSE CRISTIANISMO  
 ALGUIM TA CUME E FARTA CUMA  
 MINDARA KINA COBA  
 SU BUSCA DAMA E CUNSA CU  
 PUNTAU NUNDE CU MORA  
 SÓ BU YABRI BOCA UFALA MINDARA  
 E TA TCHORA  
 E TA PIDIU DISCULPA DE CUMA E CA  
 PUDE MITI NA BU QUERENCA  
 MA NA ORIGEM DE KÉ QUE É TA  
 BASEA NA PUNTA BO SETA CONTA  
 ULTIMATO KIM CU FASE MAL NA  
 PRESTA CONTA

### **NIVAS STRONG**

NHA FANS CUSTUMA OBI SÓ NHA  
 VERSICULO SATANICO  
 MA PA NHA BAIRRO NA TISIU  
 PALAVRAS BIBLICO  
 MINDARA PA MI E MAMÉ MINDARA  
 PA MI E DAMA  
 E STA NA NHA CORSON PABIA E  
 BAIRRO CU AMI N'AMA

BO DANO TUDO NOME PABIA MAMA  
 PADE FERRA  
 ANOS E, MAS UNIDO NA TUDO CANTO  
 DE NO TERRA  
 TCHOM DE MUSSURUM COSTA  
 PIQUENINO MENO  
 ASSIM BUTA BAMBUM BU ASPECTO  
 POSITIVO CATA REVELADO  
 NO TENÉ TCHIU GUINTES NA  
 APARELHO DE ESTADO  
 NO TENÉ QUADRO FORMADOS  
 DJUGADURES CU FARDADOS  
 ANOS TUDO E SOM NOTA VIVI  
 AMANERA  
 E AMI RAPPER DE DUS GHETTO  
 BELEM CU MINDARA

### **MAS G**

VOCÊS QUE ESTAO ESCUTANDO XAM  
 DE ROSS ESTÁ É PRA VOCES  
 ADULTOS ADOLECENTES CRIANCAS  
 QUE NÃO GOSTAM DE NÓS  
 MINDARA NO VOSSO CORACAO DAIS  
 A VOSSA CONTRIBUICAO  
 LEMBREM QUE É COMO A ÁGUA  
 DIARIAMENTE DELE VOCES  
 PRECISAM  
 É FALSO O QUE COSTUMO OUVIR DE  
 QUE NÓS NÃO PRESTAMOS  
 SENDO QUE EM QUALQUER UNIAO  
 CAUSAMOS A FESTA  
 ENTRE POSICAO É SEMPRE PRIMEIRA  
 NÃO NA SEXTA

HOJES VOCES VAO RENDER MINDARA  
 NO CORACAO  
 SÓ FALTA LO ESCREVES NA TESTA  
 SE QUESERAM PODEM PROTESTAR  
 VOCES COSTUMAM CALUNIAR, MAS  
 HOJE NÃO DESTA  
 MINDARA WAS AGAING MINDARA IS  
 TOGETHER WE TO IS PEOPLE  
 WE ARE HAPPY ENESQUECIVEL NA  
 MINHA MENTE PERMANENTEMENTE  
 BAIRRO Nmero UM BENEFICO PARA  
 QUALQUER UM  
 ESTA HORA ESTAO NOS ELOJAR NO  
 CUNTUM E PILOM  
 XAM DE ROSS NOT EASE LET'S GO

### **XAM DE ROSS**

MINDARA é O MEU BAIRRO ESTÁ  
 Música É COMO UM HINO  
 SEU NOME NA MINHA BOCA ATÉ NO  
 OUTRO MUNDO  
 MINDARA DE VERDADE É A MAE  
 DE TODOS FILHOS QUE PERMITE DAR  
 SUA VIDA  
 PARA QUE OS SEUS FILHOS PODECEM  
 AMAR  
 NA HISTÓRIA DE GUINÉ SOMOS  
 NUMERO UM  
 TEMOS O MAIOR MERCADO DO PAIS  
 MINDARA  
 É ALICERSE EM GUINÉ TEMOS  
 JOVENS INTELIGENTES

BONS QUADROS TEMOS SE É  
 ARTESTAS TEMOS  
 SE é JOGADORES TEMOS NA BASE DE  
 CRIATIVIDADE UNIAO  
 ESTABILIDADE PARA DEFENDER A  
 NOSSA SOCIEDADE  
 MINDARA SOMOS MAIOR

### **DJAGRA VA**

É AQUELE DOR CONSTANTE QUE FEZ  
 COM QUE OS SEUS  
 FILHOS DERAM UM GRITO DE  
 SOCORRO  
 É AQUELE SUOR COM DOR NÃO TEM  
 MAIS AS LAGRIMAS  
 PARA CHORAR O CHOURO  
 SOFRIMENTO PASSOU A SER UM DOM  
 DO MEU POVO NO GHETTO  
 AMEACAS DOS POLICIAS NOS  
 OBRIGOU FICAR QUETO  
 MESMO SE VOCE TORCER CANA NA  
 SUA BOCA  
 PERGUNTAM SE VOCE QUER ESTAR  
 MORTO  
 ATÉ POR ESTAR PRONTO É MLHOR  
 ACEITAR  
 INGLIR PEIXE POR LABO E ÚNICO  
 FACOT QUE  
 PODE NOS FAZER ESCAPAR DE  
 MORTO PASSARAM  
 MUITOS ANOS COM VOCE NA LISTA  
 DE NÃO PRESTA

OLHA SEUS FILHOS ESTAO  
 CANSADOS POR ISSO PEGAMOS  
 NO MICROFONE PARA CANTAR  
 MUITAS DAS VEZES ELES NO  
 CHAMAM PROMOTORES  
 DE BANDITISMO CORAJOSO  
 AFIRMAM QUE MINDARA NÃO  
 CONHECE O CRISTIANISMO A PESSOA  
 COME E ESTAR CHEIO  
 FALANDO MAL DE MINDARA  
 QUANDO VOCE QUER UMA MENINA  
 ASSIM QUE ELA  
 PERGUNTAR ONDE VOCE MORA  
 BASTA DIZER MINDARA  
 LOGO ELA CHORA LAMENTANDO  
 QUE NÃO PODE ENVOLVER COM  
 VOCE  
 MAS ELES BASEAM ISSO AONDE TOU  
 PERGUNTANDO  
 ME RESPONDE ULTIMATO QUEM FEZ  
 MAL VAI PRESTAR A CONTA

### **NIVAS STRONG**

MEUS FANS CONTUMAN OUVIR OS  
 MEUS

VESICULOS SATANICOS POREM PARA  
 O MEU  
 BAIRRO VOU TRAZER PALAVRAS  
 BIBLICO  
 MINDARA PARA ME É MAE MINDARA  
 PARA ME  
 É DAMA BU ESTAS NO MEU CORACAO  
 PORQUE  
 TU ES O BAIRRO QUE EU AMO  
 VOCES NOS DERAM MUITOS NOME  
 PORQUE A MAE PARIU O MERCADO  
 SOMOS MAIS UNIDOS EM TODO  
 CANTO DO PAIS  
 TCHOM DE MUSURRUM COSTA  
 PEQUENA  
 MESMO ASSIM VOCE ME CAREGA  
 SEU ASPECTO POSITIVO NUNCA OS  
 REVELA  
 TEMOS MUITAS GENTES NO  
 APARELHO DE ESTADO  
 TEMOS QUANDRO FORMADO  
 JOGADORES E FARDADOS  
 SOMOS TODOS IGUAIS VIVEMOS  
 AMANEIRA

**MAS G**

*Uma humilde grama de experiência vale mais  
 que uma tonelada de teoria, pelo simples fato que  
 é somente através da experiência que podemos  
 conhecer a teoria.*

*John Dewey*